

Federação dos Estudantes Marxistas - Leninistas
 organização do PCTP/MRPP para a Juventude Comunista Estudantil



TIRAR AS LIÇÕES DE UMA DERROTA PARA CONTINUAR A LUTAR ATÉ À VITÓRIA!

A aprovação na última Assembleia Magna de uma proposta da UE" C" / P" C" P admitindo claramente a reintegração dos fascistas saneados constitui uma gravíssima derrota para o movimento de massas dos estudantes que se deve, inteiramente, à traição dos revisionistas, que indignou todo o estudante que esteve na luta e firmemente disposto a não vergar.

A situação difícil que se criou não deve constituir, no entanto, motivo para pessimismos, já que desta derrota se devem tirar as conclusões, para que não se cometam os mesmos erros e para que não se caia nas mesmas ilusões.

A QUESTÃO DA DIRECÇÃO DA LUTA

Foi um aspecto sempre referido na nossa actuação que, com o revisionismo no posto de comando, os estudantes de Coimbra nunca alcançariam a vitória nas suas lutas, isto porque sempre na hora H eles acabariam por surgir a puxar o movimento para trás e a desviá-lo do sucesso para a derrota.

No início da luta contra a reintegração dos saneados os estudantes demonstravam umas certas ilusões acerca da Direcção Geral, pensando que o seu aparente "radicalismo" constituía uma alternativa válida ao nauseabundo revisionismo da UE" C" e ao neo-revisionismo de UJ" CR". No entanto tal nunca seria possível, já que a política aparentemente "independente" que eles defendiam só os poderia atirar mais tarde ou mais cedo, para os braços dos social-fascistas.

A princípio a D.G. prometia mundos e fundos aos estudantes em luta, falava em demitir o Ministro, até já lhe adiantava as cerimónias fúnebres. No entanto com o decorrer da luta e os falhanços das sucessivas "conversas em família" com o Ferrer Correia (sempre por eles muito respeitosamente tratado) a demagogia da D.G. foi descendo de tom e certos dirigentes "bem falantes" entenderam por bem enfiar as socas, as túnicas voluptuosas e os desportivos óculos escuros para irem fazer a "revolução" à beira-mar plantados.

O PAPEL DA UE" C" E SEUS SATELITES

Nos bastidores a princípio, e na ribalta no fim, a UE" C" foi a força que efectivamente mexeu os cordelinhos e movimentou os passos da DG. e UJ" CR".

Vendo que uma oposição frontal à luta conduziria ao seu isolamento imediato, os revisionistas entenderam por bem abster-se de tomar a palavra durante uma série de Assembleias Magnas, ao mesmo tempo que em Lisboa e no Porto mobilizavam todas as suas forças para tentar aprovar o não à greve "ilimitada" e desta forma isolar primeiro Coimbra para depois reter a iniciativa e atacar em força a nível da Assembleia Magna.

Quanto quer em Lisboa quer no Porto, as suas posições, ainda que com os votos "democráticos" da JSD, não conseguiram vingar, já que a combatividade dos estudantes era grande e a greve geral era uma forma de luta almejada. A partir deste momento a UE" C" lançava para a frente a UJ" CR" que tomou em mãos de impedir a greve geral de solidariedade, o que foi conseguido num dos ENDAs realizados em Coimbra. Por outro lado a DG., e isto durante o encerramento da Academia e o dito "referendum", não convenceu fosse que reunião fosse, deixando o campo aberto ao desenvolvimento da traição e impedindo que os estudantes de Coimbra tomassem posição face àquilo que se passava.

O REFERENDUM - TIRO DE PARTIDA PARA A RECTA FINAL DA TRAIÇÃO REVISIONISTA

Após a divulgação pública dos resultados do referendum, que constitui uma clara derrota para o MEIC, o processo conheceu uma nova fase de desenvolvimento. Na Magna então realizada os revisionistas reagiram, sob a ribalta propondo, primeiro a "salvação do ano escolar" e segundo, a salvação da pele dos saneados, apresentando moções em que prometiam a pós-juntos que os rapazes não seriam elvos de tentações contra a sua "integridade física e moral". Isto é, toda esta solicitude "humanista" partia daqueles que ainda há poucos meses espancavam os comunistas nas reuniões de massas onde estes pretendiam tomar a palavra.

Foi nesta Magna que o casamento UE"C"/DG surgiu pela primeira vez, ainda que na altura não tivesse ficado claro perante os estudantes o carácter desta aliança, então constituída.

Apesar de se ter aprovado um claro não à reintegração dos saneados, os oportunistas traíram, a partir de então, deslocar o eixo da luta para os problemas pedagógicos, abrindo campo ao famoso grupo dos 35 professores.

O PAPEL DOS 35 GREVISTAS

A paralização da iniciativa das massas após a penúltima Assembleia Magna, garantida a través de um completo vazio em iniciativas concretas para o aprofundamento da luta e o espartilhar da discussão à volta da "viabilidade do semestre", criou condições para que o MEIC relançasse o seu ataque, após a forma sóbria como divulgou os resultados do referendun. Para tal pôs em acção os doutores da FCTUC, dos quais 35 recusaram-se a dar aulas como forma de encostar os estudantes à parede, ao mesmo tempo que as declarações do Cardia davam a entender que o encerramento da FCTUC seria materializado caso os estudantes persistissem na luta contra os saneados e não pela salvação do ano escolar...

Os 35 professores foram os batedores que abriram terreno ao consumo da traição por parte dos revisionistas, ao mesmo tempo que a JSD se retirava da cena para melhor lhes proporcionar o campo de acção.

O CONSUMAR DA TRAIÇÃO

Na última Assembleia Magna as coisas foram postas de uma forma mais clara: a UE"C" e a DG, surgiram a defender a necessidade de permitir a reintegração dos saneados (esta última negando o seu programa de candidatura), ao mesmo tempo que a U"DP" tentava aproveitar a deixa para fazer figura de "esquerda" e aparecer aparentemente "contra".

Cairam por terra as dúvidas que alguns estudantes ainda tinham no carácter "independente" da DG, e no palavreado de esquerda dos revisionistas.

Estes últimos foram os mais competentes defensores dos saneados, de tal forma, que a JSD e JC não tiveram que tomar a palavra na reunião perante tal sapiencia "jurídica".

A NOSSA POSIÇÃO

A nossa posição foi sempre extremamente clara perante a questão da reintegração ou não dos saneados, por outro lado sempre referimos que com este tipo de direcção a luta nunca chegaria ao fim e seria traída.

Neste momento entendemos que os estudantes devem fazer o balanço minucioso daquilo que se passou e que se tem passado na Academia de Coimbra, nomeadamente compreender a razão por que é que foi nesta Academia, que esteve vários meses em greve geral durante este ano lectivo, que os fascistas saneados foram reintegrados em primeiro lugar.

A luta vai continuar porque continuamos a ser atacados pela política reaccionária do Governo. As causas objectivas persistem e vão-se agravar: a selecção, o "chumbo" em massa, a "degradação pedagógica" e o encerramento das escolas e cursos vão-se seguir. Estão muito enganados aqueles que sonham com a estabilidade.

O recente comunicado do MEIC, dando palmadinhas nas costas aos social-fascistas da UE"C" deixa a entender que novas medidas vão cair sobre os estudantes de Coimbra.

Mais cedo do que muita gente pode pensar...

A luta vai prosseguir e, esperemos que isolado o revisionismo ela chegue à vitória!

CONTRA A POLÍTICA REACCIONARIA DO GOVERNO!
CONTRA A TRAIÇÃO REVISIONISTA!
A LUTA CONTINUA!

Coimbra, 5 de Julho de 1977

.....
:Comité Distrital de Coimbra :
: da FEM-L :
.....

